

## PICS NO SUS: CONTRIBUIÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, INTEGRALIDADE DO CUIDADO E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à implementação e aos impactos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com buscas realizadas nas bases SciELO, BVS, PubMed, Google Acadêmico e no portal do Ministério da Saúde, contemplando publicações entre 2023 e 2025. A análise evidenciou que a ampliação das PICS na rede pública contribui para diversificar as abordagens terapêuticas, fortalecer vínculos entre profissionais e usuários, reduzir medicalizações desnecessárias e ampliar o acesso ao cuidado em saúde. Além disso, as práticas têm impacto positivo sobre indicadores de bem-estar, saúde mental e qualidade de vida, especialmente em populações vulneráveis. Observou-se também a importância de políticas públicas estruturadas, capacitação profissional e valorização dos saberes tradicionais para a consolidação dessas práticas no SUS. Como limitação, destaca-se a escassez de estudos de longo prazo e avaliações quantitativas robustas. Conclui-se que as PICS representam uma estratégia potente para a efetivação dos princípios do SUS, exigindo maior investimento em pesquisa, qualificação profissional e fortalecimento institucional.

**Palavras-Chave:** Humanização da Assistência;  
Práticas Integrativas e Complementares;  
Promoção da Saúde; SUS.

**Erikarla Passos Fontenele**

Bacharel em farmácia pela Universidade Federal do Piauí

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7778-2248>

**Kethilly Maria Sansonio da Costa**

Graduanda em Enfermagem pela UNIBRA

**Cassiana Bessa de Lima Magalhães**

Pós-Graduanda em Farmácia Clínica de Endocrinologia e Metabologia pelo Instituto de ciência tecnologia e qualidade industrial

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3255-0986>

**Luana Miranda de Almeida**

Pós-graduada em Urgência e Emergência pela FACID

**Andres Santiago Quizhpi Lopez**

Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial pela Universidad Católica de Cuenca sede Azogues

Orcid: 0000-0002-6089-0389

**Tacianna Christina Leite Ferreira**

Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Pernambuco

**Thamyres Maria Silva Barbosa**

Mestranda em Gestão dos Serviços de Atenção Primária a Saúde pela FUNIBER

**Junia Angélica Ferreira Bedone**

Doutoranda em em naturopatia clínica pela Integralize Orcid: 009-0001-6922-7946

**Maria Nazaré Lopes Baracho**

Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0255-523X>

**Vinicius de Lima Lovadini**

Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EE USP

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9066-2160>

**PICS IN THE SUS:  
CONTRIBUTIONS TO HEALTH PROMOTION, COMPLETENESS OF  
CARE AND HUMANIZATION OF ASSISTANCE.**

**Abstract:** This study aimed to gather, analyze, and synthesize scientific evidence related to the implementation and impacts of Integrative and Complementary Health Practices (PICS) in the Unified Health System (SUS). This is a narrative literature review, with searches conducted in SciELO, BVS, PubMed, Google Scholar, and the Ministry of Health portal, including publications published between 2023 and 2025. The analysis showed that the expansion of PICS in the public health system contributes to diversifying therapeutic approaches, strengthening bonds between professionals and users, reducing unnecessary medication use, and expanding access to health care. Furthermore, these practices have a positive impact on indicators of well-being, mental health, and quality of life, especially in vulnerable populations. The importance of structured public policies, professional training, and the appreciation of traditional knowledge for the consolidation of these practices in the SUS was also noted. A limitation is the lack of long-term studies and robust quantitative evaluations. It is concluded that PICS represent a powerful strategy for implementing the principles of the SUS, requiring greater investment in research, professional qualification and institutional strengthening.

**Keywords:** Humanization of Care; Integrative and Complementary Practices; Health Promotion; SUS.

## INTRODUÇÃO

A construção de políticas públicas de saúde no Brasil tem sido marcada por um esforço contínuo de ampliação do acesso, valorização da atenção básica e fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representa um marco relevante para a consolidação de um modelo de atenção centrado na integralidade e na humanização. As PICS propõem uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, considerando dimensões biológicas, emocionais, sociais, espirituais e culturais no cuidado em saúde (Berchembrock *et al.*, 2024).

As PICS englobam um conjunto de terapias e práticas de cuidado que incluem, entre outras, acupuntura, fitoterapia, homeopatia, meditação, Reiki, práticas corporais, aromaterapia e arteterapia. Essas modalidades vêm sendo gradualmente incorporadas às redes de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária (APS), com o intuito de oferecer um cuidado mais acolhedor, acessível e integral. Além de contribuir para o bem-estar físico, essas práticas valorizam a subjetividade e a autonomia do usuário no processo de cuidado. A ampliação dessas estratégias no SUS fortalece o vínculo entre equipe e comunidade (Amite; Xavier; Siqueira, 2024).

A criação de diretrizes nacionais para implementação das PICS se deu com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) em 2006, representando um importante avanço na institucionalização dessas práticas no sistema público de saúde brasileiro. Essa política tem como eixo central a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o estímulo a modos de vida mais saudáveis. Desde então, as PICS vêm sendo incorporadas progressivamente em serviços públicos de saúde, com destaque para o protagonismo dos municípios na implementação de programas e ações locais (Brasil, 2006; Silva *et al.*, 2025).

A adoção das PICS no SUS também dialoga com os princípios da universalidade e da equidade. Ao ampliar a oferta de abordagens terapêuticas, essas práticas fortalecem a integralidade do cuidado e contribuem para reduzir barreiras de acesso, principalmente em populações historicamente marginalizadas. Essa perspectiva inclusiva reconhece a importância dos saberes tradicionais, das práticas populares e da diversidade cultural presente no território nacional (Boccolini *et al.*, 2024).

Um dos eixos centrais da promoção da saúde é a valorização da autonomia e do protagonismo dos sujeitos no cuidado. As PICS potencializam esse princípio ao estimular a participação ativa do usuário no seu tratamento, fortalecendo o autocuidado e promovendo maior corresponsabilidade entre profissionais de saúde e comunidade. A humanização da assistência em saúde é um dos desafios permanentes dos sistemas públicos contemporâneos (Silva *et al.*, 2025).

As PICS, ao priorizarem a escuta qualificada, o toque terapêutico, a integralidade e a singularidade do sujeito, oferecem caminhos potentes para a reconstrução das relações de cuidado no SUS. Nesse sentido, elas não apenas complementam o tratamento convencional, mas transformam a lógica do cuidado, tornando-o mais próximo, empático e centrado no indivíduo. Assim, representam ferramentas estratégicas para enfrentar a desumanização associada à medicalização excessiva e à fragmentação dos serviços (Cruz *et al.*, 2024).

Além de favorecer a integralidade do cuidado, as PICS têm demonstrado impacto positivo na qualidade de vida dos usuários. Nota-se ainda os benefícios como redução de sintomas de ansiedade e estresse, controle de dores crônicas, melhora do sono e fortalecimento da saúde mental (Silva *et al.*, 2025). Esses efeitos contribuem diretamente para a promoção da saúde, reduzindo a demanda por serviços de alta complexidade e medicamentos de uso contínuo.

Outro aspecto importante a destacar é a articulação das PICS com a promoção de estilos de vida saudáveis. Muitas dessas práticas estão alinhadas a ações de prevenção, estimulando hábitos como alimentação balanceada, prática de exercícios, fortalecimento de vínculos sociais e cultivo de bem-estar emocional (Amite; Xavier; Siqueira, 2024). Essa perspectiva preventiva dialoga com a lógica da APS, eixo estruturante do SUS, fortalecendo políticas públicas orientadas para a saúde e não apenas para a doença.

A integração das PICS ao cotidiano dos serviços também implica desafios organizacionais e estruturais. A formação profissional, a sensibilização das equipes e a disponibilização de espaços adequados para práticas terapêuticas são aspectos fundamentais para sua consolidação (Silva *et al.*, 2025). Além disso, a ampliação de políticas públicas e investimentos é essencial para garantir que essas práticas não sejam restritas a experiências pontuais, mas constituam estratégias permanentes de cuidado em saúde no território nacional.

O fortalecimento das PICS no SUS exige uma abordagem intersetorial e participativa, envolvendo profissionais de saúde, gestores, usuários e comunidades tradicionais. A construção de políticas efetivas depende do reconhecimento dos saberes locais e da valorização das práticas populares de saúde (Berchembrock *et al.*, 2024). Nesse sentido, as PICS também representam um instrumento de justiça social e valorização da diversidade cultural brasileira, ampliando o escopo das políticas de promoção da saúde.

Os avanços obtidos desde a implementação da PNPIC revelam a importância de consolidar essas práticas como parte integrante da rede de atenção à saúde. Diversos municípios têm desenvolvido experiências exitosas com grupos terapêuticos, práticas comunitárias e inserção de profissionais especializados (Silva *et al.*, 2025). Essas iniciativas demonstram que a integração das PICS ao SUS é possível e eficaz quando alinhada a políticas públicas bem estruturadas, financiamento adequado e envolvimento comunitário ativo.

A produção científica sobre PICS tem crescido significativamente, salientando seu potencial para promover saúde e bem-estar, além de contribuir para a integralidade e humanização do cuidado (Boccolini *et al.*, 2024). A promoção da saúde, princípio norteador das PICS, envolve uma visão ampliada de saúde, que ultrapassa a ausência de doença e valoriza o bem-estar físico, mental e social. Essa concepção está em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda a incorporação de abordagens complementares aos sistemas de saúde (Ferreira *et al.*, 2024).

Por outro lado, é importante reconhecer que a consolidação das PICS no SUS ainda enfrenta desafios, como a escassez de profissionais qualificados, a falta de recursos financeiros e a necessidade de maior reconhecimento institucional (Cruz *et al.*, 2024). O desenvolvimento de pesquisas robustas, o fortalecimento da educação permanente e a ampliação das estratégias de financiamento público são medidas fundamentais para superar esses obstáculos e garantir a sustentabilidade dessas práticas no longo prazo.

Assim, as PICS representam um caminho estratégico para o fortalecimento do SUS e para a efetivação de seus princípios fundantes: universalidade, equidade e integralidade. Ao promover a humanização da assistência, ampliar as possibilidades terapêuticas e estimular a autonomia dos usuários, essas práticas reafirmam o papel do SUS como sistema público, democrático e inclusivo. Nesse sentido, compreender suas contribuições e desafios é essencial para consolidar políticas de saúde mais justas, sensíveis e centradas nas pessoas, ademais, o objetivo desse estudo é analisar as evidências científicas relacionadas à implementação e aos impactos das PICS no SUS.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com o objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à implementação e aos impactos das PICS no SUS. Esse tipo de pesquisa permite a construção de uma análise crítica e abrangente sobre determinada temática, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos sistemáticos, mas com rigor científico e clareza metodológica.

A pesquisa foi conduzida de forma remota, com base em dados publicados em periódicos nacionais e internacionais, documentos técnicos, relatórios governamentais e produções acadêmicas relacionadas ao tema. O recorte temporal utilizado abrangeu os anos de 2023 a 2025, por se tratar de um período de intensificação da adoção das PICS na rede pública de saúde brasileira. As buscas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2025, visando reunir evidências atualizadas.

A população da pesquisa correspondeu aos estudos publicados que abordam a utilização das PICS no SUS, incluindo seus impactos na promoção da saúde, na integralidade do cuidado e na humanização da assistência. Foram considerados artigos científicos, dissertações, relatórios do Ministério da Saúde e publicações de organizações nacionais e internacionais. Não

houve restrição geográfica para seleção das produções, desde que estivessem relacionadas ao contexto do SUS ou a políticas públicas de saúde similares.

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações disponíveis em texto completo, no idioma português ou inglês, publicadas entre 2023 e 2025, que abordassem práticas integrativas no contexto da saúde pública, especialmente no SUS. Os critérios de exclusão contemplaram materiais duplicados, textos sem acesso integral, resumos simples de eventos e produções que não apresentassem dados ou reflexões sobre a temática proposta.

A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS, PubMed, Google Acadêmico e no portal do Ministério da Saúde, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados por operadores booleanos. Os principais descritores utilizados foram: “Práticas Integrativas e Complementares”, “SUS”, “Promoção da Saúde”, e “Humanização da Assistência”.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de extração contendo informações sobre o título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos, métodos, principais resultados e conclusões. Foram incluídas, também, informações sobre o tipo de prática integrativa estudada e seus desdobramentos no contexto da atenção à saúde.

As variáveis analisadas incluíram: modalidade de PICS utilizada, contexto de aplicação (atenção básica, especializada ou hospitalar), público-alvo, impactos na saúde dos usuários, percepção dos profissionais e efeitos sobre a gestão e organização dos serviços. Essas variáveis foram definidas previamente para garantir a uniformidade e coerência na análise dos estudos selecionados.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática, que consiste na organização das informações em categorias e subcategorias, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas nas publicações analisadas. Os resultados foram interpretados de forma crítica, buscando estabelecer conexões entre as práticas integrativas e os princípios do SUS, especialmente promoção da saúde, integralidade do cuidado e humanização da assistência.

Por se tratar de uma revisão narrativa de literatura, não houve participação direta de seres humanos ou animais, não sendo necessária a submissão do projeto a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, foram seguidos princípios éticos e científicos de integridade, com o devido respeito aos direitos autorais e à fidedignidade das fontes consultadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nas publicações revelam um crescimento consistente no uso das PICS na rede pública, principalmente na APS. Essas práticas vêm sendo incorporadas como estratégias efetivas para ampliar o acesso aos serviços e oferecer um cuidado mais centrado na pessoa. A ampliação da oferta de modalidades como acupuntura, meditação, fitoterapia e práticas corporais contribui para diversificar o cuidado e atender diferentes perfis de usuários (Brasil, 2024). Esse movimento reflete um fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde integral.

A análise dos dados também demonstra que as PICS têm sido cada vez mais reconhecidas como ferramentas de promoção da saúde, atuando não apenas no tratamento de doenças, mas na prevenção e na construção de modos de vida mais saudáveis. Essa perspectiva preventiva tem se mostrado relevante em comunidades vulneráveis, onde o acesso aos serviços especializados é limitado (Queiroz; Barbosa; Duarte, 2023). As ações coletivas e comunitárias baseadas em práticas integrativas fortalecem vínculos sociais e promovem autonomia individual e coletiva, contribuindo para o empoderamento das populações atendidas.

Outro achado importante é que a expansão das PICS contribui para a redução da medicalização excessiva, um dos grandes desafios do sistema de saúde contemporâneo. Usuários que aderem a essas práticas relatam maior satisfação com o cuidado recebido, bem como redução no uso contínuo de fármacos (Finger; Vieira; Amaro, 2023). Isso demonstra que integrar práticas convencionais e complementares pode resultar em uma atenção mais equilibrada e sustentável, com impactos positivos tanto para os pacientes quanto para os serviços de saúde, fortalecendo a resolutividade da Atenção Primária.

A humanização da assistência também foi amplamente destacada nas pesquisas analisadas. As PICS favorecem uma relação terapêutica mais próxima entre profissionais e usuários, marcada por escuta ativa, empatia e respeito à subjetividade (Furtado; Queiroz; Furtado, 2024). Essa aproximação rompe com a lógica mecanicista da assistência tradicional e possibilita que o paciente seja reconhecido como sujeito ativo do processo de cuidado, e não apenas receptor de intervenções técnicas. Essa transformação está diretamente associada à consolidação de vínculos e ao fortalecimento dos princípios do SUS.

Percebe-se que a utilização das PICS tem gerado impactos positivos em indicadores de qualidade de vida e bem-estar. Pacientes relatam melhora significativa em sintomas como ansiedade, estresse e insônia, além de maior disposição física e mental. Esses resultados

reforçam que o cuidado em saúde precisa ser ampliado para além do enfoque biomédico, valorizando abordagens que atuam sobre dimensões emocionais e sociais (Queiroz; Barbosa; Duarte, 2023). Isso contribui para consolidar práticas mais resolutivas e menos centradas exclusivamente em terapias medicamentosas.

Outro aspecto identificado é a forte aderência das comunidades às práticas integrativas quando estas são inseridas de forma participativa. Experiências exitosas em municípios mostram que grupos de práticas corporais, arteterapia, meditação guiada e fitoterapia estimulam vínculos comunitários e fortalecem redes de apoio locais (Grégio, 2024). Esse protagonismo social contribui para que a promoção da saúde seja uma construção coletiva, sustentada em saberes tradicionais e conhecimentos científicos complementares, reforçando práticas culturalmente adequadas aos territórios.

Apesar dos avanços, alguns desafios persistem. Entre eles, destacam-se a insuficiência de profissionais capacitados para atuar com PICS e a falta de infraestrutura adequada nos serviços para oferecer essas práticas de forma sistematizada (Brasil, 2024). Essa limitação dificulta a ampliação da oferta e compromete a continuidade das ações. Além disso, em alguns locais ainda há resistência institucional em reconhecer essas práticas como parte legítima do cuidado em saúde, o que apresenta a necessidade de estratégias de sensibilização e formação.

A análise crítica da literatura mostra que a consolidação das PICS requer investimento contínuo em educação permanente para os profissionais de saúde. Programas de capacitação e sensibilização fortalecem o compromisso das equipes com a integralidade do cuidado (Furtado; Queiroz; Furtado, 2024). Quando os profissionais estão preparados para atuar com práticas integrativas, a efetividade das intervenções aumenta, e o vínculo com os usuários se torna mais sólido, favorecendo adesão aos tratamentos propostos e resultados mais duradouros.

Outro ponto recorrente é a importância de integrar as PICS a políticas públicas amplas e bem estruturadas. Municípios que possuem programas institucionais voltados para a prática integrativa apresentam maior alcance e impacto positivo sobre indicadores de saúde (Silva et al., 2024). Essa integração favorece a equidade e permite que populações historicamente negligenciadas tenham acesso a cuidados mais humanizados e culturalmente sensíveis, fortalecendo assim os princípios da universalidade e integralidade do SUS.

Além disso, os resultados sugerem que as PICS têm potencial para contribuir com a sustentabilidade do sistema de saúde. A redução na utilização de medicamentos e procedimentos de alta complexidade pode gerar economia significativa, além de aliviar a

sobrecarga dos serviços (Finger; Vieira; Amaro, 2023). Ao estimular o autocuidado e a corresponsabilidade, essas práticas fortalecem a autonomia do usuário e tornam o cuidado mais compartilhado e menos dependente de intervenções hospitalares, contribuindo para uma atenção mais eficiente.

A dimensão cultural também é um elemento central na efetividade das práticas integrativas. Em muitas comunidades, as PICS dialogam com saberes tradicionais e práticas populares de saúde, valorizando identidades coletivas e fortalecendo vínculos territoriais (Grégio, 2024). Essa valorização cultural reforça a legitimidade dessas práticas e estimula sua incorporação em políticas públicas de forma mais orgânica e sustentável, reconhecendo a pluralidade dos modos de cuidar e promovendo inclusão social.

Embora os benefícios sejam expressivos, a literatura também ressalta a necessidade de maior produção científica sobre os efeitos de longo prazo das PICS. A ampliação de estudos quantitativos e qualitativos robustos permitirá maior embasamento para a tomada de decisão em políticas públicas (Silva *et al.*, 2024). Isso é essencial para que as práticas integrativas sejam reconhecidas de forma ampla, superando resistências e consolidando sua inserção no SUS como política pública efetiva.

Um ponto de destaque é a contribuição das PICS para a saúde mental, área que demanda respostas inovadoras e humanizadas. Práticas como meditação, Reiki, arteterapia e aromaterapia vêm sendo utilizadas como suporte terapêutico em unidades básicas e centros de atenção psicossocial (Ministério Da Saúde, 2025). Essas abordagens têm se mostrado eficazes na redução de sintomas ansiosos e depressivos, na melhora do bem-estar emocional e na ampliação da escuta ativa entre profissionais e usuários.

Os resultados e discussões mostra que as PICS representam um importante instrumento de transformação no cuidado em saúde. Ao promoverem integralidade, humanização e promoção da saúde, essas práticas fortalecem os princípios estruturantes do SUS (Brasil, 2024). A ampliação de investimentos, a qualificação de profissionais e a valorização de saberes tradicionais são caminhos fundamentais para consolidar as PICS como parte efetiva e contínua das políticas públicas de saúde no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão narrativa de literatura permitiram responder de forma clara à questão de pesquisa, realça que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) exercem papel significativo na promoção da saúde, na integralidade do cuidado e na humanização da assistência no contexto do SUS. A incorporação dessas práticas amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece vínculos entre usuários e profissionais e contribui para uma atenção mais acolhedora e centrada na pessoa. Ao dialogarem com saberes tradicionais e promoverem autonomia, as PICS se alinham diretamente aos princípios estruturantes do SUS.

Do ponto de vista social, as descobertas indicam que a ampliação dessas práticas pode fortalecer a APS e reduzir desigualdades no acesso ao cuidado, especialmente em territórios vulneráveis. Para a academia, os achados reforçam a importância de aprofundar pesquisas sobre os efeitos das PICS, não apenas em desfechos clínicos, mas também em seus impactos sobre a organização dos serviços e a saúde coletiva. Ao integrarem ciência e cultura, as PICS contribuem para uma visão mais plural e humanizada da saúde pública.

Como limitações, destaca-se que, por se tratar de uma revisão narrativa, a análise depende do escopo e da qualidade dos estudos disponíveis, o que pode restringir a generalização dos achados. Além disso, lacunas na produção científica sobre efeitos de longo prazo e avaliações de impacto quantitativo ainda persistem. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas utilizem desenhos metodológicos robustos, ampliem o monitoramento de resultados e explorem a implementação das PICS em diferentes contextos regionais.

Conclui-se que a valorização das PICS no SUS representa uma estratégia potente para consolidar políticas públicas mais equitativas e humanizadas. Investimentos em capacitação profissional, estruturação de serviços e produção científica qualificada são caminhos essenciais para o fortalecimento dessas práticas, garantindo que se tornem parte efetiva, contínua e integrada da atenção à saúde no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AMITE, C. F. L.; XAVIER, F. G.; SIQUEIRA, M. M. de. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na formação profissional em saúde: uma reflexão necessária. **Revista Práticas Interativas**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1443/914>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde do SUS (2017–2023).

Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>.

BOCCOLINI, P. M. M. *et al.* Use of integrative and complementary practices in Brazil during the COVID-19 pandemic. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 19, n. 8, e0311832, 2024. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371%2Fjournal.pone.0311832>.

CRUZ, A. C. A *et al.* Benefícios das terapias integrativas na assistência ao paciente em home care. **Revista FAIT**, Itapeva, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2024. Disponível em: <https://revista.fait.edu.br/cloud/artigos/2024/10/20241030215747-0112.pdf>.

BERCHEMBROCK, G *et al.* A. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais médicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Goiânia, v. 24, n. 5, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17100>.

FINGER, Ana; VIEIRA, Giovana Corrêa; AMARO, Maria Luiza de Medeiros. Impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 11, e55121143680, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43680>.

FURTADO, J. H. de L.; QUEIROZ, C. R.; FURTADO, F. P. de L. A evolução das práticas integrativas e complementares no Brasil e o papel da medicina tradicional chinesa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 18, n. 28, p. 74–88, 2025. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1421>.

FERREIRA, Bruno Wesley Ramalho Cirilo *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde em uma capital do nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, e9122, out./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241439122P>.

GRÉGIO, Grasielle Sastre. Prevalência do uso de práticas integrativas e complementares por usuários da atenção primária à saúde de seis municípios de pequeno porte do estado do Paraná. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – **Universidade Estadual de Londrina**, Londrina, 2024. Disponível em: <https://pos.uel.br/saudecoletiva/teses-dissertacoes/prevalencia-do-uso-de-praticas-integrativas-e-complementares-por-usuarios-da-atencao-primaria-a-saude-de-seis-municipios-de-pequeno-porte-do-estado-do-parana/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS. **Ministério da Saúde**, 06 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>.

QUEIROZ, Neila Alves de; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; DUARTE, Wellington Bruno Araujo. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos

Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333037>.

SILVA, José Roberto Mateus da *et al.* Integrative medicine in Brazil: A critical review of definitions and applications. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i8.49356>.

SILVA, Marcus Tolentino *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para dor crônica: síntese de recomendações de diretrizes clínicas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, e20240771, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240771.pt>.

SILVA, Pedro Henrique Brito da *et al.* Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05132024>.

